

NACIONAL

REFORMAS

PAG

Radical e Brizola preparam ato contra reforma

Otávio Magalhães/AE

Além de organizar uma mobilização nacional, a senadora Heloísa Helena e o presidente do PDT querem contestar publicidade do governo na Justiça

JACQUELINE FARID

RIO - Os radicais do PT decidiram ontem se unir ao presidente do PDT, Leonel Brizola, para organizar um grande ato nacional de mobilização da população, especialmente dos aposentados, contra a proposta do governo para reforma da Previdência. A ação foi acertada ontem num almoço entre Brizola, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) e o deputado Lindberg Farias (PT-RJ) no Rio. Em outra frente, a idéia é "examinar juridicamente" a possibilidade de uma ação na Justiça na tentativa de impedir que recursos públicos sejam utilizados na campanha publicitária do governo em favor das mudanças na Previdência Social, que vem sendo veiculada nos meios de comunicação.

"Recurso público não pode ser utilizado para incentivar a população com uma visão unilateral", afirmou Heloísa Helena. Brizola chegou a comparar os anúncios do governo aos veiculados na gestão de Fernando Collor em defesa da privatização.

Ainda sem data marcada, o ato que os radicais e os petistas preparam vai questionar também a atual política econômica, e deverá ser realizado inicialmente no Rio de Janeiro e Brasília. "Vamos criar um movimento para convencer o presidente Lula a mudar de rumo, a retirar essa proposta de reforma da Previdência", explicou Lindberg.

Lama - A senadora alagoana adiantou que não votará a favor de uma proposta que inclua a cobrança de contribuição dos servidores inativos - um dos pontos mais polêmicos do projeto, que deverá ser levado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Congresso nesta quarta-feira. "É inadmissível (a taxação dos inativos)", classificou a senadora. "Eu não poderia, jamais, votar no tipo de reforma da Previdência

que vem sendo apresentada, que vai desde a contribuição dos inativos, inadmissível para todos nós, até a proposta de previdência complementar, que joga a poupança dos servidores na lama da especulação."

Apesar da grande articulação em favor das propostas de reformas - tributária e trabalhista, além da Previdência - que vem sendo conduzida principalmente pelo ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, aos governadores, aos partidos de oposição e da base aliada, além do próprio PT -, Heloísa Helena garantiu que dificilmente será convencida a apoiar estes projetos do governo.

"Não posso ser convencida com os velhos argumentos que falseiam as estatísticas e repetem essa cantilena enfadonha e mentirosa, ainda herança do governo anterior,

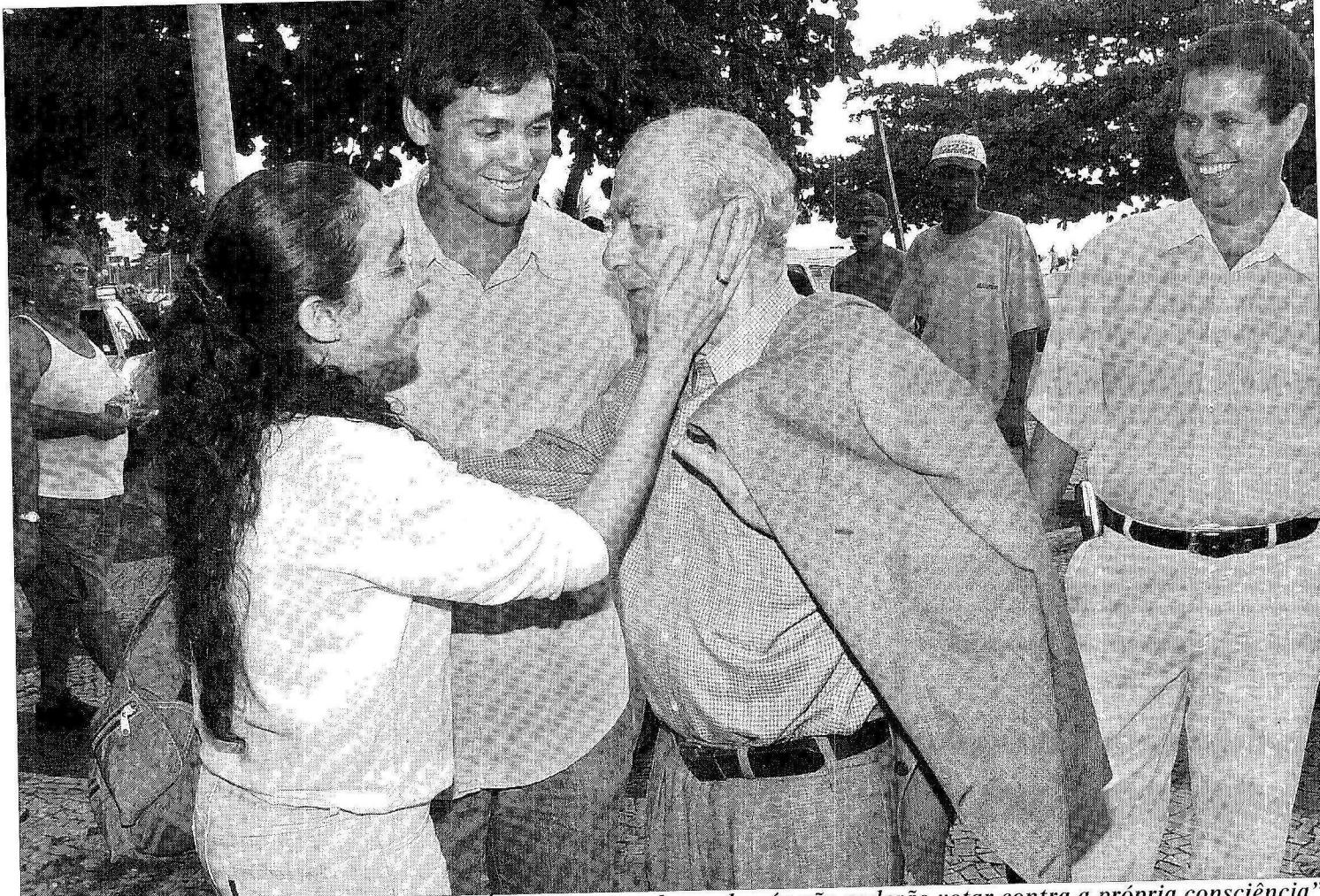
de que existe um rombo da segurança social", disse a senadora, em entrevista ao lado de Lindberg e Brizola, após o almoço. "Vamos fazer o impossível para modificar a proposta do governo."

Convicção -

A senadora,

Recurso público não pode ser utilizado para incentivar a população com uma visão unilateral

Heloísa Helena



Heloísa Helena, com Brizola e Lindberg: "É evidente que alguns de nós não poderão votar contra a própria consciência"

da s

maiores críticas do governo do próprio partido, sublinhou também suas convicções políticas para explicar porque não votará a favor da proposta de reforma tal como vem sendo apresentada. "É evidente que alguns de nós não poderão votar contra a própria consciência e a visão de mundo que ao longo da história nós construímos", disse.

O recuo do governo em relação à proposta é também objetivo do presidente do PDT, um dos partidos que compõem a base de sustentação do governo no Congresso.

"Não há posição oficial do governo. Estamos reclamando discussões sobre essa posição e esperamos que o governo se defina", observou.

"Já dissemos que o PDT não

vai acompanhar essas idéias de taxar os aposentados. Estamos nos definindo preventivamente." (Agência Estado)

Lula intensifica corpo-a-corpo no Congresso

Presidente se reunirá com todas as bancadas da base aliada ao longo da semana

CHRISTIANE SAMARCO e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai entrar no corpo-a-corpo com os parlamentares para aprovar as reformas justamente no momento em que os rebeldes da base aliada intensificam o movimento contra as mudanças na Previdência. Lula comece pelo PT a rodada de conversas com deputados governistas, antes mesmo de se reunir com os 27 governadores para fechar o texto das reformas, na quarta-feira.

Amanhã, o presidente recebe 92 deputados petistas para um almoço na Granja do Torto e a idéia é agendar encontros com as bancadas dos outros oito partidos da base governista ainda esta semana. Em seguida, diz o vice-líder do governo, deputado Professor Luizinho (PT-SP), o presidente quer se reunir com os deputados do PMDB, o que deverá ocorrer na próxima semana.

Os rebeldes do PT já falam

até em recorrer à Justiça contra as reformas, mas não se recusarão a conversar com o governo. Ao contrário, o deputado Lindberg Farias (RJ), que almoçou ontem com o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, avisa que comparecerá ao almoço e às duas reuniões da bancada petista com ministros.

"Estamos preocupados com os rumos do governo e nossa intenção é convencer o presidente

Lula a retirar propostas como a taxação dos inativos. Queremos que este governo dê certo, mas estão botando o Lula no caminho errado", diz Lindberg. No início da tarde, os petistas terão um encontro técnico com o ministro da Previdência, Ricardo Berzoini. A noite, será a vez de o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, ter uma conversa política com a bancada.

Lindberg prevê conversas duras com os ministros nesta quarta-feira, mas antecipa que os chamados radicais, como ele próprio e os deputados João Batista Araújo, o Babá (PT-PA) e Luciana Genro (PT-RS), não se-

rão as estrelas da reunião. "Temos que começar dando a palavra aos descontentes do campo moderado, que são muitos. Desta vez, a briga será do campo moderado", prevê.

Amanhã cedo, o ministro Berzoini reúne todos os líderes do governo e da base aliada. A idéia é fazer uma discussão centrada em números, com a participação de técnicos da Previdência. O governo solicitou aos

partidos que apontassem também os nomes de seus especialistas em Previdência Social para que pudesse inclui-los na reunião.

Na tarde de terça-feira os líderes governistas esperam con-

cluir as negociações para começar a votação das cinco medidas provisórias que estão transcendo a pauta da Câmara. A MP mais polêmica desta semana é a 107, que envolve o debate em torno da inclusão de novas categorias no sistema de simplificação tributária (Simples) e trata do programa de refinanciamento de dívidas de pequenos empresários (Refis).

O relator da MP 107, deputa-

do Professor Luizinho, faz reunião com todos os representantes dos partidos da base no final da manhã, na tentativa final de ampliar o consenso.

A dificuldade de fechar um acordo decorre da diferença de posições entre os ministérios da Fazenda e da Previdência. A Fazenda aceita suspender as punições de empresários indicados por inadimplência, mas na Previdência a avaliação é outra. O novo acordo de parcelamento não cessaria processos contra empresários que recolheram a contribuição do empregado e não pagaram a Previdência. O caso não é visto como inadimplência, mas como crime de apropriação indebita.

Governadores - Depois de atender ao pedido dos Estados e incluir a contribuição dos inativos e o teto para o valor das aposentadorias na reforma, Lula cobra dos governadores que entrem no corpo-a-corpo da caça aos votos no Congresso. "Estamos todos neste lado poiso só ele tem base trabalhista e liderança de massa para garantir a aprovação das reformas", diz o governador de Alagoas, Ronaldo Lessa (PSB).